



40 - AVALIAÇÃO DO TEMPO DE RETORNO À TEMPERATURA AMBIENTE DE RESINAS COMPOSTAS DISTINTAS ARMAZENADAS EM GELADEIRA

Autores:

Thaiane Lima Tiburcio Ramos

Graduanda em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Hugo Barbosa Fonseca

Mestrando em Clínica Odontológica no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Joana Baptista Ribeiro Majerovicz

Mestrando em Clínica Odontológica no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Fernanda Signorelli Calazans

Professora do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Categoria: Pesquisa original.

thaiane.tiburcio@id.uff.br

Palavras-chave: Resinas Compostas. Armazenamento de Substâncias. Produtos e Materiais. Temperatura. Pesquisa. Restauração Dentária Permanente.

O objetivo deste trabalho foi avaliar *in vitro* o tempo levado por 18 resinas compostas distintas, da temperatura de armazenamento em geladeira até a temperatura ambiente. Além de descrever os dados sobre estocagem presentes em suas bulas. No desenho experimental, as resinas compostas foram distribuídas em grupos e classificadas quanto: cor; lote; fabricante; data de validade; instruções de armazenamento; temperatura ambiente (TA); temperatura interna da geladeira (TIG); temperatura da resina na geladeira (TRG); e o tempo (T) de retorno da TIG para TA. Para isso, utilizou-se um termômetro culinário digital de contato. Este permaneceu na geladeira por 20 minutos para aferição da TIG. Após, para o resfriamento das resinas compostas, elas foram mantidas em geladeira por pelo menos 24 horas. Cada resina foi



analisada da seguinte forma: 1. Com o termômetro acoplado à elas, permaneceram na geladeira por mais 20 minutos (TRG); 2. Foram retiradas da geladeira (TRG) para a temperatura ambiente (TA) dando início ao cronômetro (T); 3. Anotado os valores, as análises foram repetidas por 3 vezes. No tratamento dos dados, calculou-se por grupo as médias e o desvio padrão. Os resultados foram descritos em 18 tabelas, e observou-se a falta de equivalência entre os valores das resinas em relação, ao tempo (T) gasto para sair da TRG para TA. Concluiu-se que, não houve similaridade entre os valores, em relação a variação do tempo gasto por cada resina. E nem todos os fabricantes definem uma forma exata e detalhada de estocagem.